

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DE ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO SUPERIOR DA ÁREA DA SAÚDE

Sandra Regina Gimenez-Paschoal¹;

Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Marília, São Paulo - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8343944433995237>

Leandro da Silva Almeida².

Escola de Psicologia da Universidade do Minho (UMinho), Braga, Província do Minho - Portugal.

<http://lattes.cnpq.br/9704136908005990>

RESUMO: Nem todos os estudantes ingressados no Ensino Superior conseguem sucesso acadêmico e concluem as suas formações. Conhecer peculiaridade de graduandos ingressantes pode subsidiar reflexões e ações de todos os envolvidos no processo formativo. O objetivo deste estudo foi investigar características sociodemográficas de estudantes do primeiro ano do ensino superior da área da saúde. Participaram 83 graduandos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional de uma Faculdade Brasileira. Em aula o professor compartilhou *link* e os alunos, consentindo participar, preencheram no celular termo de consentimento e questionário anônimo. Os resultados predominantes foram: idade entre 18 e 28 anos (média de 19,3 anos; Desvio Padrão de 1,8); do gênero feminino (75 alunos/90,4%); rendimento acadêmico no ensino médio entre 5 e 10 (média 8,1/Desvio Padrão de 0,9); dedicação semanal ao curso além das aulas de em média de 7,3 horas/Desvio Padrão de 4,4; não trabalhar (75/90,4%); morar sozinho (26/31,3%) ou com colegas universitários (23/27,7%) e ter a intenção de concluir o curso (82/98,8%). Concluiu-se que as características gerais dos graduandos foram positivas, mas pode requerer cuidados o tempo dedicado semanalmente extra aula, podendo se acompanhar e oferecer atividades de formação complementares voltadas para um processo formativo mais integral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior. Sucesso acadêmico. Desenvolvimento psicossocial.

SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS OF FIRST YEAR STUDENTS OF HIGHER EDUCATION IN THE HEALTH FIELD

ABSTRACT: Not all students entering Higher Education achieve academic success and complete their training. Knowing the peculiarities of incoming undergraduates can support reflections and actions for everyone involved in the training process. The objective of this study was to investigate sociodemographic characteristics of first-year higher education students in the health area. 83 Physiotherapy, Speech Therapy and Occupational Therapy undergraduates from a Brazilian College participated. In class, the teacher shared a link and the students, consenting to participate, filled out the consent form and anonymous questionnaire on their cell phones. The predominant results were: age between 18 and 28 years (average of 19.3 years; Standard Deviation of 1.8); female (75 students/90.4%); academic performance in high school between 5 and 10 (average 8.1/Standard Deviation 0.9); weekly dedication to the course in addition to classes of an average of 7.3 hours/Standard Deviation of 4.4; not working (75/90.4%); live alone (26/31.3%) or with university friends (23/27.7%) and intend to complete the course (82/98.8%). It was concluded that the general characteristics of the graduates were positive, but the time dedicated weekly outside class may require care, being able to monitor and offer complementary training activities aimed at a more comprehensive training process.

KEY-WORDS: University education. Academic Success. Psychosocial development.

INTRODUÇÃO

Após a pandemia da COVID-19 docentes e profissionais envolvidos na formação superior foram impelidos a fazer revisões nas suas práticas tendo em vista beneficiar a todos os envolvidos. Destacaram-se esforços direcionados aos discentes, no sentido de oferecer melhores condições e oportunidades acadêmicas de aprendizagem e desenvolvimento psicossocial.

A investigação nacional e internacional na área aponta diferentes variáveis pessoais e contextuais com impacto no bem-estar e no desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes, bem como no seu sucesso acadêmico. Neste sentido importa compreender tais variáveis e como as mesmas contribuem para trajetórias de sucesso na universidade ou, pelo contrário, desencadeiam percursos marcados por ansiedade, consumo e abuso de substâncias, insucesso e evasão.

No Brasil, a evasão em cursos superiores, tomando estudos publicados entre 2014 e 2020, aparece associada a múltiplos fatores, destacando questões internas referentes às metodologias e modelos de gestão das instituições de ensino e questões externas, como problemas pessoais dos estudantes. De um modo geral estes estudos sinalizam a necessidade de criação de medidas preventivas para amenizar o problema (ESTEVEZ et

al, 2021).

Em particular, os estudantes do primeiro ano de graduação carecem de particular atenção. O ingresso no ensino superior representa um importante evento no desenvolvimento do adulto jovem e, para muitos universitários, emergem desafios que requerem cuidados diversos, como os da saúde física, mental/cognitiva/emocional (PAPALIA, MARTORELL, 2022). Por exemplo, Silva Junior (2020) investigou 35 graduandos ao final de seu primeiro ano, de um curso de Psicologia e de um curso de Fonoaudiologia, e verificou que um terço destes estudantes apresentou ideações suicidas nos últimos 12 meses. Ao mesmo tempo, verificaram-se escores severos de depressão em 5,7% destes estudantes, de ansiedade em 8,5% e de estresse em 8,5%. Diante destes resultados, sugeriu que nas instituições de ensino superior se procurasse conhecer os graduandos primeiranistas, para manter fatores que favoreçam um desenvolvimento integral e saudável dos graduandos, bem como a organização de respostas alternativas para modificar suas dificuldades.

Variáveis ligadas aos ingressantes do ensino superior têm sido estudadas, sobretudo em relação às expectativas que têm relativas a este nível de ensino, bem como de antecipação de dificuldades, envolvendo a elaboração de instrumentos para uso em Portugal e no Brasil (MARINHO-ARAUJO et al, 2015; PEREIRA-NETO, FARIA, ALMEIDA, 2021). Em levantamento de artigos publicados no período de 2016 a 2020, relativos ao sofrimento psicológico de universitários, verificou-se que o sofrimento está relacionado a fatores sociais, de saúde mental, de ambiente acadêmico e de aspectos psicológicos da personalidade, indicando-se a necessidade de investigação para a identificação e o rastreamento desses fatores, bem como de ações ou programas de apoio que lhes possam ser dispensados (CUNHA, SOUZA, NOVAES, 2022).

Bernadelli e colaboradores (2022) indicaram que já no ingresso na universidade a ansiedade e as dificuldades relativas às habilidades sociais estavam presentes, sugerindo que ações em sala de aula poderiam contribuir para diminuir as consequências deste problema. Discentes de cursos de graduação da área da saúde têm merecido especial destaque, pois estão envolvidos no atendimento e nos cuidados de outras pessoas, justificando estudos com essa população na direção de conhecer suas peculiaridades e obter indicadores que possam oferecer subsídios para seu acompanhamento e auxílio.

OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi investigar características sociodemográficas de estudantes do primeiro ano que frequentam cursos do ensino superior na área da saúde.

METODOLOGIA

Este é um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa, envolvendo pesquisa de campo.

Participantes

Participaram 83 graduandos, sendo 28 de Fisioterapia, 26 de Fonoaudiologia e 29 de Terapia Ocupacional. Todos os cursos eram presenciais e de turno integral (manhã e tarde) de uma Faculdade da região sudeste do Brasil, constituindo uma amostra de conveniência (COZBY, 2003).

Procedimentos

Foram realizados contatos com professores do primeiro ano das turmas de cada curso e apresentada a pesquisa, solicitando colaboração para se comparecer presencialmente em sua aula para conversar com os graduandos, apresentar a pesquisa e esclarecer dúvidas. Em aula, após os alunos indicarem interesse em participar do estudo, o professor compartilhou *link* de formulário que continha o termo de consentimento e vários itens a serem respondidos. Os alunos, acessando o *link* pelo celular, consentindo em participar, responderam anonimamente ao formulário, com duração de aproximadamente 15 minutos. Foram selecionadas as respostas às questões sociodemográficas para serem apresentadas neste estudo.

Aspectos éticos

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo, aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, sendo registrado sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) 74651523.0.0000.5406.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados obtidos, autoindicados pelos graduandos do primeiro ano dos três cursos da área da saúde, se verificou que a idade dos graduandos variou entre 18 e 28 anos, com média de 19,3 anos e desvio padrão de 1,8 anos. Por outro lado, em termos de gênero, a larga maioria é do gênero feminino (90,4%).

Em termos de rendimento acadêmico no ensino médio, as classificações dos estudantes variaram entre 5 e 10, com média de 8,1 e desvio padrão de 0,9. Por outro lado, questionados sobre o número de horas semanais de estudo, para além das horas dedicadas às aulas, variaram entre nenhuma dedicação até 20 horas, com média de 7,3 horas e desvio padrão de 4,4. Importante referir que 98,8% destes estudantes manifesta a intenção de concluir o curso superior atual.

De acrescentar que a grande maioria dos estudantes desta amostra não trabalham (90,4%), e em termos de moradia 31,3% referem morar sozinho e 27,7% referem morar com colegas da universidade. De acrescentar que 14 estudantes residem com os pais e/ou familiares, e outros 14 estudantes moram com colegas de turma (seis estudantes moram

com pessoas conhecidas).

Em suma, verificou-se um perfil geral de jovens com bom rendimento acadêmico no ensino médio, a larga maioria apenas estuda (mesmo que vários deles com uma dedicação de horas de estudo reduzida), com idade em torno dos 19 anos (ou seja, ingressam no ensino superior após a conclusão do ensino médio) e sentem-se implicados na conclusão do curso em que ingressaram.

As informações descritivas destes estudantes sugerem que se trata de uma amostra de estudantes tradicionais, sobretudo olhando à sua idade e ao não exercício de uma atividade laboral. Por outro lado, a maioria não vive com os pais. Conhecer algumas características de graduandos pode subsidiar todos os envolvidos em seu processo formativo para torná-lo mais ativador, promotor do desenvolvimento integral (PAPALIA, MARTORELL, 2022), mobilizador de reflexões e instigador de ações de natureza similar quando também atuarem, valorizando um *continuum* ampliado de trocas que considere uma perspectiva dimensional do ciclo de vida (GIMENIZ-PASCHOAL et al., 2022), minimize risco de evasão (ESTEVES et al., 2021; BARROSO et al. 2022) e de dificuldades/sofrimentos (CALIATTO, ALMEIDA, 2020; CUNHA, SOUZA, NOVAES, 2022), favorecendo a formação e a capacitação psicossocial e exercício profissional futuros destes graduandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sugestiva a continuidade do estudo e de se adotar alguns procedimentos como:

- ampliação da amostra de graduandos dos mesmos cursos estudados e inclusão de estudantes de outros cursos da área da saúde;
- comparações das características dos graduandos da área da saúde estudadas com as de discentes ingressantes de cursos de outras áreas do conhecimento, como por exemplo de humanidades e de exatas;
- realizar cruzamento das características estudadas com outras variáveis, por exemplo relativas a perseverança/esforço, satisfação com a experiência acadêmica, percepções relativas a consumo de substâncias psicoativas, como o álcool, e suas consequências, dentre outras;
- delinear a continuidade da obtenção de subsídios/indicadores dos graduandos ingressantes para constantes reflexões e ações que favoreçam a sua formação e a sua futura atuação, bem como oferecer possibilidades de atividades complementares, voltadas para o enriquecimento do processo formativo.

Considerando as dificuldades que universitários podem vivenciar (CALIATTO, ALMEIDA, 2020; CUNHA, SOUZA, NOVAES, 2022), identificar, dentro de um *continuum*, características sociodemográficas que podem ou não dificultar o desenvolvimento integral e saudável dos universitários ingressantes pode mobilizar todos os envolvidos no processo

formativo visando à adaptação dos estudantes durante seu percurso universitário, o seu bom desempenho acadêmico e a sua contribuição para a comunidade.

REFERÊNCIAS

BARROSO, P. C. F.; OLIVEIRA, Í. M.; NORONHA-SOUSA, D.; NORONHA, A.; MATEUS, C. C.; VÁZQUEZ-JUSTO, E.; COSTA-LOBO, C. Fatores de evasão no ensino superior: uma revisão de literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 26, p. e228736, 2022.

BERNARDELLI, L. V.; PEREIRA, C.; BRENE, P. R. A.; CASTORINI, L. D. C. A ansiedade no meio universitário e sua relação com as habilidades sociais. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior* (Campinas), v. 27, p. 49-67, 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). *Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas*. Brasília, DF: Inep, 2022.

CALIATTO, S. G.; ALMEIDA, L. S. Aprendizagem e desempenho acadêmico no Ensino Superior. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v.15, n. 4, p. 1855-1876, 2020.

CONCEIÇÃO, M. M.; CONCEIÇÃO, J. T. P.; COSTA, R. DALMAS, F. B. Ensino superior no Brasil-uma análise com base no censo de 2020. *Revista Educação-UNG-Ser*, v. 17, n. 3, p. 6-15, 2022.

COZBY, P. C. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas, 2003.

CUNHA, E. C. M.; SOUZA, A. B. R.; NOVAES, V. R. Sofrimento psíquico de estudantes no ensino superior: uma revisão sistemática da literatura. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 5, p. e351460, 2022.

ESTEVES, H. R. C.; DIAS, C. A.; SANTOS, C. M.; HIGUCHI, A. K. Evasão escolar no ensino superior: uma revisão literária entre os anos de 2014 a 2020. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e21310313210-e21310313210, 2021.

GIMENIZ-PASCHOAL, S. R.; SCHOEN, T. H.; MARTELETO, M. R. F.; SAPIENZA, G. *Saúde mental, psicopatologia e ciclo de vida: uma perspectiva dimensional*. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2022.

MARINHO-ARAUJO, C. M.; FLEITH, D. S.; ALMEIDA, L. S.; BISINOTO, C.; RABELO, M. L. Adaptação da escala expectativas acadêmicas de estudantes ingressantes na educação superior. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 14, n. 1, p. 133-141, 2015.

PAPALIA, D.; MARTORELL, G. *Desenvolvimento humano*. 14 ed. AMGH, 2022.

PEREIRA-NETO, L. L.; FARIA, A. A. G.B. T.; ALMEIDA, L. S. Questionário de dificuldades antecipadas de adaptação ao ensino superior (QDAA-ES): validação. *Amazônica-Revista*

de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, v. 13, n. 1, jan-jun, p. 33-55, 2021.

SILVA JÚNIOR, S. C. *Saúde mental e física, comportamentos de risco e vivências acadêmicas de primeiranistas de psicologia e fonoaudiologia*. Marília, 2020. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. 2020.